

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: 19

Data: 15 de agosto de 1990

Pg.: 3

## Sumiço do "produto" da má imagem do Brasil

A custa, em grande parte, de um enorme desgaste da imagem do País no Exterior, recursos são gerados pelo mundo afora, por campanhas aparentemente destinadas a curar ou minorar nossas mazelas. E como a questão do meio ambiente e da preservação do sistema de vida das populações primitivas está muito em pauta entre as preocupações do mundo contemporâneo — principalmente do desenvolvido, em relação ao em desenvolvimento —, é claro que esse é um campo em que enormes somas de dinheiro têm sido angariadas.

Deixando de lado toda a possível discussão sobre a oportunidade ou não, a legitimidade ou a demagogia desses movimentos, que regra geral alardeiam ao máximo a suposta irresponsabilidade brasileira, em relação a questões ambientais e afins, o mínimo a esperar seria que esses recursos chegassem, de fato, a sua destinação. Mas, sob este aspecto, o que ocorre?

O cacique caiapó Tutu Pombo exigiu — até agora sem sucesso — que seu antecessor Raoni, junto com o cantor inglês Sting, apresentasse o dinheiro arrecadado

em inúmeras viagens internacionais, para a criação da Fundação Mata Virgem. O que aconteceu com o dinheiro? E para dar mais um expressivo exemplo dos misteriosos caminhos que percorre o "produto" da "caridade" — ou da "conscientização" — internacional "em favor" do Brasil, há uma entrevista bem esclarecedora (publicada no *Jornal do Brasil*, de domingo) concedida por Ilzamar Mendes, viúva do líder seringalista Chico Mendes.

É claro que o volume de arrecadação de dinheiro dessas campanhas está na razão direta da potencialidade de exploração do exotismo ou do escândalo — Raoni ilustra um caso e o assassinio de Chico Mendes outro. Quanto mais personagens e episódios chocantes compareçam destacadamente nos noticiários internacionais, maiores serão os montantes que as pessoas bem-intencionadas do mundo desenvolvido destinarão à solução da questão. Entretanto, se é lúcido supor que muito dinheiro pode ser angariado dessa forma, não se tem idéia alguma do tamanho das cifras envolvidas. Ou seja: não se sabe quanto Raoni e Sting arrecada-

ram, nem o volume exato de recursos captados em função da morte de Chico Mendes.

Sabe-se apenas — conforme o depoimento da viúva — que nem a família nem a Fundação que tem o nome do seringalista viram a cor de alguns dos milhares de dólares arrecadados. E a viúva do líder sindical assassinado revela que sobrevive com o modesto salário — de vinte mil cruzeiros mensais — de seu atual companheiro.

É tempo de as entidades internacionais, que participam dessas campanhas ou se dispõem a patrociná-las, passarem a exercer uma fiscalização com maior rigor quanto à aplicação e destino efetivo dos recursos arrecadados. Afinal de contas, cidadãos de boa vontade, que de uma maneira ou de outra se convencem da necessidade de contribuir pecuniariamente para a preservação do meio ambiente brasileiro não podem ser traídos pelo desvio de seu dinheiro para outras finalidades — às vezes bem menos nobres.

Também é tempo de a opinião pública brasileira refletir sobre a questão: até que ponto os escândalos que se criam externamente,

baseados em circunstâncias e fatos do território nacional, contribuem para a diminuição de nossos problemas em campos específicos — como é o caso do meio ambiente? Se nem as verbas arrecadadas chegam ao destino, para a solução de problemas, de que tem adiantado todo o desgaste da imagem do Brasil no Exterior, provocado por essas campanhas periódicas e sistemáticas?

Houve um momento, no tempo em que a sociedade brasileira era sufocada por uma rígida censura imposta pelo regime autoritário, que campanhas no Exterior que denunciavam nossas mazelas camufladas poderiam ser muito úteis. Mas no regime de plena liberdade em que vivemos isso não se justifica. Se, ao que dizem, temos a Constituição "mais avançada do mundo, no capítulo relativo ao meio ambiente", já se viu que a luta deve ser interna, quando se trata de fazê-la funcionar. Nada mais justifica a depreciação sistemática da imagem do Brasil no Exterior, que pretendem certos grupos que ainda não souberam explicar direito onde estão as altas somas em dólares que têm recebido, em razão dela.